



Políticas Públicas e o Modelo Econômico Sustentável

Thaís Veiga Barros¹, Leonardo Melo Brito Cardoso², Adelmo Lima Bastos³

¹Graduada em gestão Ambiental – IFAL. email: thaisveigabarrosl@hotmail.com

²Graduando em Ciências Econômicas – UFAL. email: leomelo_10@hotmail.com

³Engº Agrônomo – UFAL. email: adelmobastos@gmail.com

Resumo: A economia de um país se faz necessário para seu próprio desenvolvimento através da produção de tecnologias, exploração de matéria-prima de grande escala para exportação, com isso, gera grande demanda de exploração e degradação dos recursos naturais, trazendo consequências desagradáveis para o meio ambiente. Este trabalho teve como objetivo abordar as relações sociais, e principalmente do modo como a sociedade se comporta quando se trata de consumo, do modelo econômico que degrada o meio ambiente, além do modelo econômico sustentável. O presente estudo foi realizado, através de materiais bibliográficos, utilizando-se da literatura relacionada ao tema e dados sobre o Modelo Econômico Sustentável. A importância da criação de políticas públicas que sejam adotadas por empresários, onde junto com o governo transformem o modo como se gera a economia em um país que apresenta tanta biodiversidade, além da sociedade que apresenta um alto padrão de consumo, essa classe transforma tudo o que compra em dejetos que serão lançados no meio ambiente ao final do processo. Conclui-se com isso que as tecnologias ambientais se tornaram indispensáveis para a conservação dos recursos naturais e do meio ambiente, fazendo os países se preocuparem mais com as gerações futuras, buscando uma “produção limpa”, para promoção do desenvolvimento sustentável, trazendo preocupações a níveis sociais além de ambientais.

Palavras-Chave: Desenvolvimento sustentável, economia, políticas públicas

1. INTRODUÇÃO

O processo atual de desenvolvimento do país e do mundo, de uma maneira geral, ainda é baseado em um modelo socioeconômico onde concentra a riqueza na mão de alguns poucos e deixa a grande maioria em condições desiguais, além de ser um sistema que utiliza dos recursos naturais para manter a geração de economia atual. É o sistema econômico inserido em um meio externo passivo que aceita, sem maior preocupação, diferentes níveis de degradação. Um desenvolvimento baseado em degradar os recursos oferecidos pela natureza, desequilibrando os ecossistemas, climas, qualidade de vida humana, enfim, provocando nas pessoas movidas pelo sentimento de preservação do meio ambiente, práticas que mantenham o meio ambiente equilibrado e menos degradado através de ações sustentáveis que visem à diminuição das ações antrópicas causadoras de tamanha degradação, até porque, eliminar essas ações antrópicas degradantes é praticamente impossível, vivendo no modelo econômico atual, onde se visa o lucro com custos menores e para isso, lança-se mão matéria-prima vinda dos recursos naturais.

Com essa nova preocupação da “sociedade moderna” surge um modelo econômico baseado na integração da sustentabilidade econômica, social e ambiental nas diversas ações de desenvolvimento econômico, e também de conservação ambiental, representando dessa forma uma mudança de paradigma. Para a estruturação dessa nova perspectiva, é preciso que ocorra um desenvolvimento, na política ambiental e econômica, através de políticas públicas que visem proporcionar a esse modelo econômico baseado no tripé da sustentabilidade, maior ênfase e consolidação na sociedade atual, e desenvolva resultados favoráveis ao meio ambiente. Os administradores públicos e grandes empresários têm um importante papel a desempenhar no sentido de desenvolver tais políticas públicas de desenvolvimento sustentáveis, em termos de produção e consumo, responsabilidade social e preservação dos recursos naturais para estruturação de uma sociedade sustentável.

Este trabalho teve como objetivo abordar as relações sociais, e principalmente o modo como a sociedade se comporta quando se trata de consumo, do modelo econômico que degrada o meio ambiente, além do modelo econômico sustentável.



2. MATERIA E MÉTODOS

O presente artigo foi elaborado utilizando a pesquisa Teórica, analisando a teoria de que o mundo vive em um modelo econômico que é sustentado pela degradação dos recursos naturais disponíveis para manter o equilíbrio e a vida na terra, e de como o modelo econômico sustentável pode ser a opção mais eficaz na transformação do sistema econômico através de práticas sociais e ambientais.

Para a elaboração dessa pesquisa foi utilizado materiais de pesquisa bibliográfica (teses, artigos e documentos digitais) que abordam os referidos assuntos.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Desenvolvimento econômico x Meio ambiente

A Globalização, a tecnologia e o lucro promovem impactos ao meio social e isso ocorre quando uma parcela maior da sociedade mundial não tem acesso a esses instrumentos, tornando cada vez maior o índice de desigualdade, além do grande índice de consumo por parte das pessoas que estão cada vez mais comprando e produzindo grandes quantidades de dejetos poluidores que causam fortes transformações no meio ambiente provocando o seu desequilíbrio.

Arruda, D.; Espíndola, M (2008) afirma que, o desenvolvimento econômico da produção capitalista tem assim, mediante todos os complexos aspectos citados, sua centralidade na acumulação de riqueza através do trabalho humano, já que as novas tecnologias vigentes ainda não dispensam totalmente a presença do homem no meio produtivo, necessitando, agora, de sua inteligência para fiscalizar, ajustar e até fazer funcionar determinada máquina.

Os países mais desenvolvidos se preocupam mais com o desenvolvimento econômico, geração de lucro, instigação do consumo da sociedade, desenvolvimento dos produtos, com custos cada vez menores e cada vez mais obsoletos, sem se preocupar com as consequências a nível social e ambiental, que são nesse caso os mais afetados por esse sistema econômico atual, que se baseia no lucro e geração de riqueza.

Todo problema social é um problema ambiental, ou seja, os problemas sejam eles econômicos, sociais, raciais, territoriais, religiosos ou qualquer outro, são problemas ambientais porque afetam nosso meio ambiente. Não se devem limitar os problemas ambientais somente a natureza em si, os problemas ambientais vai mais além, por exemplo, a fome é causada pelo desemprego, o desemprego é causado pela globalização que utiliza mão de obra barata e necessita de novos mercados consumidores, geram desemprego, fome e violência, e todos esses problemas sociais atingem o meio ambiente, se for pensar na fome, ela necessita de grandes extensões de terras, produtos químicos como agrotóxicos que por sua vez alteram os ecossistemas existentes na área e se consolida um problema ambiental.

Relações socioambientais, são necessárias para que se produzam ações que contribuam para um desenvolvimento baseado em proteção ao meio ambiente e dessa forma atinja as camadas sociais menos favoráveis, não são produtos ecologicamente corretos com custos altos que representam as ações sociais, pelo contrário, só distancia a ideia de desenvolvimento sustentável que tem como princípio o tripé da sustentabilidade, gerar lucros de maneira que não agrida o meio ambiente mantendo a responsabilidade social.

O Modelo Econômico que transforma

A economia precisa ser gerada, promovendo o desenvolvimento econômico, ou seja, a economia não pode se manter estagnada, se não causariam efeitos devastadores, fornecendo a sociedade pior qualidade de vida; é por isso que se fala em desenvolvimento sustentável, capaz de proporcionar transformações que priorizam a qualidade de vida, desde social até ambiental.

Brown (2001) diz que o destino da economia atual não apresenta mais nenhuma perspectiva de progresso. Essa economia se “sustenta” no desmatamento das florestas, extinção



de espécies e poluição das águas, o que ocasiona efeitos maléficos como aumento da temperatura e desertificação do solo.

Seriam necessários maiores avanços tecnológicos que auxiliem essa ideia de desenvolvimento sustentável, tecnologias essas que satisfaçam a demanda atual e que ao mesmo tempo produza efeitos parecidos na captação de lucros e preserve os recursos naturais que são tão exploradas pelo sistema econômico atual.

O Desenvolvimento sustentável

O ano de 2012 foi marcado pela Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20), que apresentou o conceito de Desenvolvimento Sustentável como o modelo que prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente, em outras palavras, é a noção de que o crescimento econômico deve levar em consideração a inclusão social e a proteção ambiental. Em um dos temas principais “A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza”, apresenta o tripé da sustentabilidade que é baseado, no lucro, responsabilidade social e meio ambiente, ou seja, para ser sustentável uma organização ou negócio deve ser financeiramente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável.

Tendo como base a Conferência de Estocolmo (Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano – 1972), que reuniu diversos países para discutir assuntos de interesse mundial, que seria desenvolvimento e crescimento acelerado da economia, principalmente para os países ricos, portanto, meio ambiente não era uma preocupação, tendo em vista que o importante é garantir que os países emergentes apresentassem uma renda *per capita* igual a dos países ricos. A questão foi que nessa reunião houve uma divisão no que se diz respeito às prioridades, de um lado continuar o progresso e crescimento da economia mundial era o primordial enquanto do outro lado, afirmava-se sobre as consequências dessa exploração dos recursos naturais para gerar o desenvolvimento sem haver preocupações para mantê-los e garantir a sobrevivência do meio ambiente para as gerações atuais e futuras.

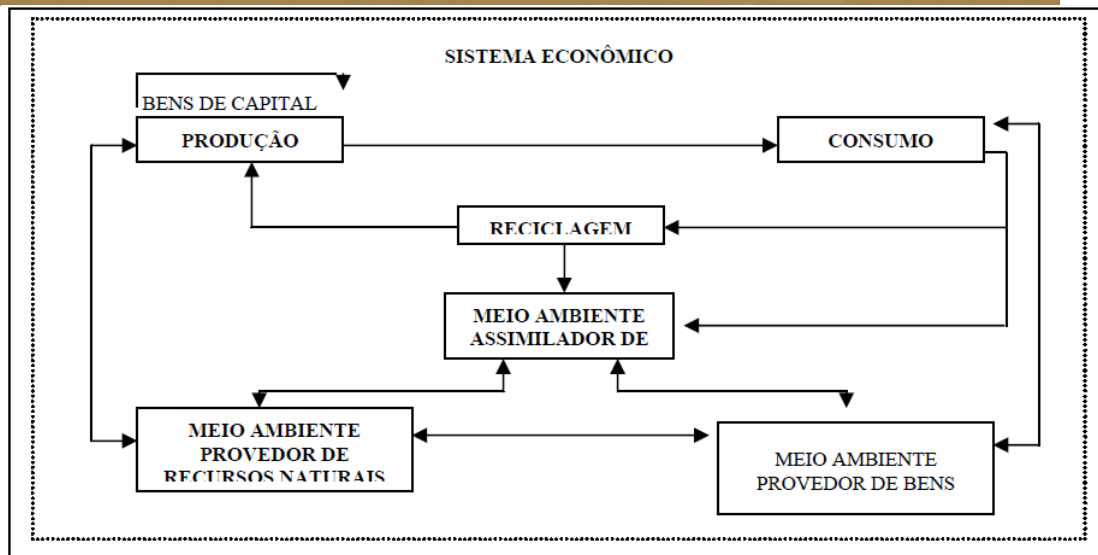
No entanto, Ignacy Sachs (2002) afirma que deveria haver o estabelecimento de um aproveitamento racional e ecologicamente sustentável da natureza em benefício das populações locais, levando-as a incorporar a preocupação com a conservação da biodiversidade aos seus próprios interesses, como um componente de estratégia de desenvolvimento.

Promover o desenvolvimento sustentável é necessário que atinja a sociedade, através de estratégias de conscientização, para que esta auxilie esse modelo econômico, atinja também as grandes empresas geradoras de riqueza, que elas se adéquem com tecnologias limpas que não desperdiçam os recursos naturais e ainda diminuam a exploração de matéria-prima, e por fim, produzir políticas públicas com o intuito de que as futuras gerações possam utilizar o meio ambiente equilibrado e conservado.

Políticas e ações Públicas nas Áreas Urbanas

No quadro abaixo, apresentado por BEZERRA, M. ; SANTOS, F (2004), ela apresenta de maneira bem sintética que no processo produtivo em que vivemos, devolve ao meio ambiente o que já foi retirado antes como matéria-prima e devolvendo como dejetos, assim, utilizar de maneira regular a matéria e a energia produzidas pela natureza, é essencial para a continuidade da economia e para a promoção do desenvolvimento sustentável, ou seja, continuar promovendo a geração de economia só que agora de maneira equilibrada.

QUADRO 1: Balanço de Matéria e Energia



FONTE: LEAL, 1986 (apud BEZERRA, M. ; SANTOS, F., 2004, p.5)

Assim, utilizando-se de políticas e ações públicas que visem o desenvolvimento sustentável de tecnologias limpas que ajudem a atuar a favor do desenvolvimento de maneira ecologicamente correta e com base aos princípios que tiveram como base na criação das cidades europeias sustentáveis, como:

1. Princípio de Gestão Urbana: A gestão urbana para a sustentabilidade é um processo político e administrativo com vista à formulação de políticas urbanas sustentáveis.
2. Princípio de Integração Política: É preciso que as ações aconteçam por meio de sinergia dos governos nacionais, regionais, locais e entidades supranacionais.
3. Princípio de Reflexão Ecológica: A cidade é um sistema complexo caracterizado pelos processos contínuos de transformação e desenvolvimento. O consumo de energia, dos recursos naturais, a produção de resíduos, regulamentação do tráfego e transportes, são elementos de reflexão ecológica.
4. Princípio de cooperação e parcerias: A sustentabilidade é uma responsabilidade compartilhada, por isso a cooperação e parcerias em diferentes níveis de organizações e interesses é essencial para o desenvolvimento urbano sustentável.

Pode-se afirmar que para as cidades brasileiras, seria um desafio em torná-las sustentáveis, exigindo para isso a integração do Governo na idealização de Políticas Públicas Sustentáveis desde locais e regionais até a nível federal para uma excelência em efetivação de tais ações, além do apoio das grandes empresas que são as grandes geradoras da economia do país e responsáveis pela alta escala em degradação ambiental, é preciso que elas queiram atuar junto nesse modelo de sustentabilidade, tendo que transformar toda a sua composição no que se diz respeito à produção, e por fim o apoio da sociedade, a grande consumidora dos produtos e serviços causadores de danos ambientais, que a sociedade atue junto no sentido de querer um novo padrão de consumo.

Vitte (2010, p.82) diz que, construir e morar em cidades implica viver de forma coletiva; na cidade nunca se está só, ainda que muitos sejam solitários: o indivíduo é um fragmento de um conjunto, do coletivo.

Então, morar em centros urbanos significa viver em conjunto com a sociedade, com poluições, engarrafamentos, violência, desemprego, ou seja, poluição dos solos, águas e ar causada principalmente pelo lançamento de efluentes indústrias e domésticos sem um devido tratamento, lançamento de gases tóxicos na atmosfera devido ao intenso fluxo de automóveis e pela grande concentração de indústrias. Outros problemas ambientais decorrentes da urbanização são: impermeabilização do solo, poluição visual, poluição sonora, alterações



climáticas, efeito de estufa, chuva ácida, ausência de saneamento ambiental, destinação e tratamento dos resíduos sólidos, entre outros.

4. Conclusões

Não se faz desenvolvimento sustentável apenas com discursos, reuniões e discussões tratando do assunto, se faz desenvolvimento sustentável através de ações públicas que priorizem o conceito de preservação ambiental aliado a responsabilidades sociais e que gerem lucros, dessa forma, que se pretende com este artigo é proporcionar a ideia de que é possível aliar a geração de riquezas ao mesmo tempo em que se consegue estabelecer um equilíbrio entre a sociedade e meio ambiente, transformando o modelo econômico consumista e de produtos obsoletos em um modelo que satisfaça as demandas atuais. Com isso a integração do governo, grandes empresas e a sociedade se faz necessário nessa luta pela manutenção da vida no planeta.

A estrutura econômica não se muda da noite para o dia, é preciso que ocorra o desejo de se fazer economia que provoquem crescimentos na economia gerando, desta forma, crescimento com qualidade de vida. Assim, investimentos em tecnologias limpas de baixo custo que possa ser utilizado por todas as classes sociais, norteiam o desenvolvimento econômico sustentável, pois introduz relação de responsabilidade social.

Finalmente pode-se afirmar que cabe ao governo, por meio de políticas públicas, estabelecer as estratégias nacionais de inserção da economia regional nos novos Modelos Econômicos Sustentáveis. Para tanto, é necessário inserir tecnologia aos processos produtivos existentes incluindo todos os segmentos sociais. Assim, projetos devem ser desenvolvidos para que isso ocorra, as cidades terão que se adequar as demandas da situação atual do Brasil, a começar pelas desigualdades urbanas, áreas que sofrem por desastres ambientais, como morros e barreiras, áreas de fácil alagamento por chuvas, e que apresentam riscos a vida humana.

Referências Bibliográficas

Arruda, D.; Espíndola, M. **Desenvolvimento sustentável no modo de produção capitalista**. Revista Visões 4ª Edição, Nº4, Volume 1 - Jan/Jun 2008.

BEZERRA, M. ; SANTOS, F. **Tecnologia limpa em favor do desenvolvimento sustentável**. Crato-CE, 2004.

BRASIL. **Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20)**. <http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20/desenvolvimento-sustentavel> Acessado em: 23 Agosto 2012.

BROWN, L.. **“Perdemos mais espécies neste século do que nos últimos 65 milhões de anos”**, Salvador, 2001; entrevista publicada pelo Worldwatch/UMA – Universidade da Mata Atlântica. Disponível no site: <http://www.wiiuma.org.br/entr_lesterbrown.html> Acessado em: 15 Julho 2012.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

VITTE, C, **“Cidadania, qualidade de vida e produção do espaço urbano: desafios para a gestão urbana e para o enfrentamento da questão social”**. BAENINGER, R. (Org.) **População e Cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais**- Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010, 304p.